



Centro Universitário de Brasília

Faculdade de Ciências da Saúde

VALORAÇÃO DOS PARQUES URBANOS DE BRASÍLIA: O CASO DO
PARQUE OLHOS D' ÁGUA

LETÍCIA DO NASCIMENTO SILVA

Brasília – 2002

Centro Universitário de Brasília
Faculdade de Ciências da Saúde
Licenciatura em Ciências Biológicas

VALORAÇÃO DOS PARQUES URBANOS DE BRASÍLIA: O CASO DO
PARQUE OLHOS D' ÁGUA

LETÍCIA DO NASCIMENTO SILVA

Monografia apresentada à Faculdade de Ciências da Saúde do Centro Universitário de Brasília como parte dos requisitos para a obtenção do grau de Licenciado em Ciências Biológicas.

Orientação: Prof. Elisabeth Maria M. da Costa
Élia Batista de Oliveira

Brasília - 2002

“A cidade é um ecossistema criado pelas pessoas para sua mútua realização. Num ecossistema, assim como numa floresta tropical, tudo está inter-relacionado e é interdependente. Cada organismo provê algo essencial para a vida de outros organismos e, em troca, deles recebe aquelas coisas essenciais para sua própria sobrevivência e bem-estar”.

David Engwicht

(“Towards in Ecocity: Calming the Traffic”)

Dedico este trabalho aos meus amigos e à minha família pelo apoio sempre a mim dedicado.

Agradecimentos

Agradeço a Deus por ter me concedido o dom do conhecimento, a todas as pessoas que, de uma maneira ou de outra, me ajudaram a realizar este trabalho, aos meus irmãos: Luís Gustavo e Marcus Vinícius, a Administradora do Parque Olhos D'Água, Élia Batista de Oliveira, por me fornecer parte do material utilizado na confecção desta, aos meus professores e, em especial, a Prof^ª Elizabeth Maria Mamede da Costa que me ajudou incomensuravelmente.

Resumo

A criação e a implantação dos parques urbanos tem sido uma das principais estratégias para a conservação de áreas verdes nativas ou restauradas, visto que os centros urbanos não propiciam a criação de outro tipo de unidade de conservação. A efetiva criação dos parques urbanos é autorizada pelo poder Executivo, sendo que este pode designar áreas municipais, estaduais e federais; e o gerenciamento dessas áreas é realizado com o auxílio de órgãos gestores. Este trabalho tem como objetivo mostrar a importância dos parques urbanos, especificamente à do Parque Olhos D' Água, para a população de Brasília e para a preservação e/ou restauração dos ecossistemas naturais. O Parque Olhos D' Água localiza-se na Região Administrativa de Brasília – Asa Norte, compreendendo a área das superquadras 413 e 414 e a área comercial da 414 e 415. Em relação à extensão territorial, o parque possui 21,24 hectares e engloba uma lagoa que é abastecida por um olho d' água; essa se denomina de lagoa do SAPO. O parque encontra-se totalmente cercado e é gerenciado pela SEMARH (Secretaria do Meio Ambiente e Recursos Hídricos). Também possui um centro de educação ambiental, que abriga o policiamento florestal e estruturas de lazer: “playground”, aparelhos para a prática de exercícios físicos, uma pista de Cooper iluminada, trilhas ecológicas, duchas frias e uma ponte de oitenta metros de extensão sobre a lagoa. O Parque Olhos D' Água visa preservar os atributos naturais, proporcionando a comunidade um espaço de lazer e um contato direto com a natureza. Desse modo, os seus ideais são totalmente voltados para a população e para a conservação da diversidade biológica. Assim, a criação e a implantação dos parques em núcleos urbanos complementam a rede de unidades de conservação e possibilitam a preservação/conservação das espécies em âmbito local e com base nas leis ambientais.

Palavras-chaves: parques urbanos, parque Olhos D' Água, Distrito Federal, Cerrado, parques do Distrito Federal.

ÍNDICE

1- Introdução	7
1.1- Definição e Importância das Unidades de Conservação	7 e 8
1.2- Tipos de Unidades de Conservação	8 e 9
1.3- Importância dos Parques Urbanos	9
1.4- O Papel dos Parques Urbanos	10,11 e 12
1.5- Objetivos	12
2- Parques de Brasília (Quantidade e localização)	13
3- Parque Olhos D' Água	14
3.1- Histórico de Criação	14
3.2- Localização e Limites	14
3.3- Histórico de Ocupação da Área e Situação Atual do Parque	15 e 16
3.4- Clima e Solo	16
3.5- Flora e Fauna	17,18 e 19
3.6- Principais Problemas do Parque	20
3.7- Importância do Parque à população e ao ecossistema	20
3.7.1- Lazer	20 e 21
3.7.2- Preservação das nascentes	21
3.7.3- Preservação da fauna e da flora	21 e 22
3.7.4- Educação ambiental e contribuição social	22 e 23
3.7.5- Recuperação de áreas degradadas	23
3.7.6- Corredor Ecológico	23 e 24
4- Considerações Finais	24 e 25
5- Referências Bibliográficas	26 e 27
Anexo	28,29,30,31

1-Introdução

1.1- Definição e Importância das Unidades de Conservação

A definição de unidades de conservação tem gerado divergências entre os estudiosos.

A União Internacional para Conservação de Natureza e seus Recursos (IUCN) define Unidades de Conservação como sendo “*áreas definidas pelo Poder Público, visando a proteção e a preservação de ecossistemas no seu estado natural e primitivo, onde os recursos naturais são passíveis de um uso indireto sem consumo*” (Santos 2002).

Ainda, pode-se dizer que, as Unidades de Conservação encontram-se conceituadas na Constituição Federal como “*espaços territoriais e seus componentes a serem especialmente protegidos, sendo a alteração e a supressão permitidas somente através de lei, vedada qualquer utilização que comprometa a integridade dos atributos que justifiquem sua proteção*” (Brasil 1997).

Já a Lei 9.985, de 18 de junho de 2000, prescreveu unidades de conservação como sendo: “*espaço territorial e seus recursos ambientais, incluindo as águas jurisdicionais, com características naturais relevantes, legalmente instituído pelo Poder Público, com objetivos de conservação e limites definidos, sob regime especial de administração, ao qual se aplicam garantias adequadas de proteção*” (SNUC 2000).

É interessante lembrar que as Unidades de Conservação são sustentadas no ideal de áreas naturais protegidas e com a finalidade de resguardar os atributos naturais e preservar a qualidade ambiental no âmbito regional e nacional. Dentre os diversos objetivos das Unidades de Conservação, podemos destacar os mais relevantes:

- proteger paisagens naturais ameaçadas pela ação do homem;
- proteger as espécies ameaçadas de extinção;
- proteger e recuperar recursos hídricos;

- recuperar ou restaurar os ecossistemas degradados ocasionados por ações antrópicas;
- proporcionar meios e incentivos para atividades de pesquisa científica, estudos e monitoramento ambiental;
- promover o desenvolvimento sustentável a partir dos recursos naturais.

1.2- Tipos de Unidades de Conservação

A grande biodiversidade brasileira, juntamente com a multiplicidade dos objetivos nacionais de conservação, proporciona a existência dos diversos tipos de unidades de conservação. Assim, de acordo com o Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza (SNUC), podemos dividir as unidades de conservação com características específicas em dois grandes grupos:

1.2.1- Unidades de Proteção Integral

O objetivo básico é preservar a natureza, sendo admitido apenas o uso indireto dos seus recursos naturais, com exceção dos casos previstos em lei (Brasil 2000).

O grupo é composto pelas seguintes categorias de unidade de conservação:

- Estação Ecológica;
- Reserva Biológica;
- Parque Nacional, Parque Estadual e Parque Natural Municipal;
- Monumento Natural;
- Refúgio de Vida Silvestre.

1.2.2- Unidades de Uso Sustentável

O objetivo básico é compatibilizar a conservação da natureza com o uso sustentável de parcela dos seus recursos naturais.

O grupo é constituído pelas seguintes categorias de unidade de conservação:

- Área de Proteção Ambiental;
- Área de Relevante Interesse Ecológico;
- Floresta Nacional;
- Reserva Extrativista;
- Reserva de Fauna;
- Reserva de Desenvolvimento Sustentável;
- Reserva Particular do Patrimônio Natural.

Desse modo, todas as categorias de Unidades de Conservação, acima citadas, são criadas, implantadas e dirigidas respeitando a lei do Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza e podem ser gerenciadas pelo governo federal, estadual e municipal através dos órgãos gestores.

1.3- Importância dos Parques Urbanos

A cidade é, por sua própria natureza, um fenômeno social ecologicamente dependente. Todo o abastecimento de matérias-primas e energia advém do seu exterior, o que implica em uma relação constante do homem com a natureza (IBAMA 1994). Assim sendo, mesmo em ambientes urbanos torna-se necessário à proteção dos recursos naturais, como por exemplo os mananciais aquíferos.

A melhor maneira de proteção aos recursos naturais é a criação de unidades de conservação; neste contexto a criação de espaços protegidos em ambiente urbano proporciona área de lazer para a população e salvaguarda o patrimônio biológico. Os parques urbanos, portanto, são áreas de proteção que atendem interesses locais. Os principais objetivos destes, são:

- propiciar lazer e recreação em ambiente natural;
- conciliar a proteção integral da fauna, da flora e das belezas naturais com o uso para fins educacionais, recreativos e científicos;
- preservar a qualidade ambiental.

1.4- O Papel dos Parques Urbanos

As cidades, de modo geral, têm buscado contribuir para a preservação e restauração dos ecossistemas naturais. Assim, tendo em vista a preocupação com a utilização sustentável dos parques em especial: Central Park (Nova York), Parque Nacional da Tijuca (Rio de Janeiro) e Parque Ibirapuera (São Paulo), faz-se necessário todo um levantamento sobre aspectos ambientais, econômicos e sociais realizados nos mesmos.

O Central Park é um dos principais pontos turísticos de Nova York, cidade dos Estados Unidos. Sua grandiosa área verde de 815,54 hectares (considerando 1 alqueire igual a 24.200 m²) encanta a todos os visitantes, desde aos turistas até os próprios moradores da cidade. Situado dentro de um centro urbano com fácil acesso, o parque oferece muitas áreas de lazer para a prática de esportes, caminhada, leituras, festivais musicais e shows musicais. Ainda, pode-se citar a diversidade de estátuas e algumas atrações imperdíveis: Carousel, Marionette Theatre, Shakespeare Garden e Bethesda Terrace (Central Park 2002).

Em relação à biodiversidade, pode-se dizer que não é muito rica. A mudança climática é o fator determinante da ecologia do parque. No verão, a visitação é intensa, o que promove a domesticação dos animais, acarretando mudanças de hábitos dos mesmos. Já no inverno, observa-se uma pobreza de vida, pois nessa época a população predominante é de esquilos e flores. E no intervalo entre essas, observa-se uma estiagem com formação de serrapilheira. Isso faz com que as espécies apresentem hábitos transitórios (L. A. A. S. Barreto – Comunicação Pessoal).

A educação ambiental no parque faz-se fundamental, pois o mesmo recebe um número considerável de visitantes diariamente.

Outro exemplo é o Parque Ibirapuera, localizado na cidade de São Paulo (SP), que foi inaugurado no ano de 1954. O parque, em sua inauguração, abrangia uma área de 180 hectares e tinha como principal finalidade ser uma área exclusiva ao lazer do Paulistano. Atualmente, sabe-se que essa área mudou muito. A maioria das edificações construída em seu interior tem sido utilizada por repartições públicas, o

que dificulta manter a área do parque devido a grande circulação de pessoas e de veículos.

Apesar do conflito de funções, o parque dispõe de uma combinação perfeita: a pureza da natureza e os eventos culturais; sendo assim, considerado ponto de visitação por diversos turistas brasileiros e estrangeiros que passam por São Paulo.

Na parte cultural, o Ibirapuera possui atrações para todos os gostos e idades. Dentre as muitas oportunidades de lazer, destacam-se (Prodam 2002):

- Viveiro Manequinho Lopes: é um local dedicado às árvores e sua reprodução; visitando o viveiro, as pessoas vão encontrar e poder apreciar diversas espécies floríferas, herbáceas e arbustos. Das mudas que produz, 80% é fornecido para as administrações regionais da cidade e 20% para escolas municipais, outros parques e entidades públicas.
- Museu de Arte Moderna: é o maior museu de arte contemporânea da América Latina e possui um acervo permanente muito vasto. Além disso, promove diversas outras exposições nacionais e internacionais.
- Praça da Paz: sendo a maior área verde aberta do parque, é na Praça da Paz que se realizam eventos esportivos, artísticos e shows e festivais musicais.
- Planetário: muito visitado por estudantes do ginásio, o Planetário faz demonstrações, através de um filme, do nosso sistema solar, estrelas e planetas.

Na parte esportiva, os frequentadores preferem a pista de Cooper para praticar exercícios e se manter em forma. O Ibira, como o chamam, possui uma parceria com o INCOR (Instituto do Coração) para auxiliar toda a pessoa interessada em praticar esportes de maneira correta e com segurança.

Já o Parque Nacional da Tijuca é um exemplo de como o reflorestamento pode transformar um território degradado pela ação humana na maior floresta urbana do mundo (Ministério do Meio Ambiente 1999). Criado em 6 de julho de 1961, localiza-se no centro da cidade do Rio de Janeiro (RJ) e possui uma área de 3200 hectares. Essa área visa à preservação da fauna e da flora local, em contraste com as ameaças constantes do homem.

A flora do parque é muito rica e deve ter pelo menos 900 espécies diferentes de plantas catalogadas. Quanto à fauna, não se nota tanta diversidade devido à devastação que ocorreu nos primeiros séculos no Rio de Janeiro (RJ), mas mesmo assim tem 230 espécies catalogadas. O parque oferece, ainda, a possibilidade de praticar esportes, entre eles: caminhadas, escaladas, alpinismo, saltos de asa delta e pára-pente, mountain biking, etc. , e até propicia piqueniques em áreas permitidas para visitantes.

As inúmeras belezas naturais, matas, paisagens de grande potencial para o desenvolvimento de atividades recreativas em contato com a natureza propiciam aos parques uma participação efetiva na economia e no turismo da cidade na qual foi instalado. Na realidade, quanto os parques urbanos são destinados a áreas de lazer, há um interesse geral quanto a sua criação, porém quando se destinam à conservação de espécies nativas, este assunto se torna controverso.

Um programa de conservação efetivo precisa envolver a população local, e esta precisa compreender que a preservação da fauna e da flora deve ser a mais importante ação, pois é assim que se pode proteger o hábitat das espécies sobreviventes, mesmo quando este hábitat estiver em malha urbana.

Desse modo, podemos dizer que a criação de um parque urbano, requer acima de tudo, o conhecimento e a conscientização da importância do ambiente natural através de um processo educativo regular.

1.5- Objetivos

Este trabalho tem como objetivo geral mostrar a importância dos parques urbanos para a população e para a preservação da biodiversidade, e como objetivo específico avaliar a importância do Parque Olhos D' Água para a população de Brasília.

2 - Parques de Brasília (Quantidade e localização)

O Distrito Federal é uma unidade da federação situada no planalto central, mais precisamente na região centro-oeste do país. Apresenta uma área de 5814 Km² e cerca de 42% do seu território está protegido ambientalmente (Distrito Federal 2002). Brasília, único município do Distrito Federal, está subdividida atualmente em 19 Regiões Administrativas (RA) que corresponde às cidades-satélites.

A SEMARH (Secretaria do Meio Ambiente e Recursos Hídricos) é o órgão responsável pela gestão das unidades de conservação do Distrito Federal, inclusive os parques urbanos, e conta também com a ajuda da COMPARQUES (Comissão de Implantação de Parques do Distrito Federal).

No Distrito Federal existem atualmente 44 parques. Taguatinga e Planaltina correspondem às Regiões Administrativas com o maior número de parques, seis; o Lago Sul possui cinco; o Plano Piloto e Sobradinho possuem quatro; o Gama possui três; Ceilândia, Guará e Lago Norte possui dois; e Brazlândia, Paranoá, Núcleo Bandeirante, Cruzeiro, Samambaia, Santa Maria, São Sebastião, Recanto das Emas, Riacho Fundo e Candangolândia possuem um parque cada uma.

Os parques urbanos de Brasília apresentam-se em estado de conservação bastante diferentes, alguns foram estabelecidos em áreas com vegetação nativa bem preservada; enquanto outros foram criados em áreas com estado de degradação ambiental avançado.

Ainda em relação aos parques, pode-se destacar a área territorial de cada um que varia de 0,28 a 532,24 hectares (veja anexo).

3- Parque OLHOS D' ÁGUA

3.1- Histórico de Criação

O parque Olhos D' Água nasceu a partir do anseio da comunidade próxima, fazendo parte, ao mesmo tempo, de uma estratégia de preservação do meio ambiente; possibilitando aos moradores um maior contato com a natureza.

Em suas origens estão as pressões da sociedade civil organizada, entre as quais podemos destacar a “Sociedade dos Amigos Protetores do Parque Olhos D' Água” (SAPO). A entidade não tem fins lucrativos e a intenção principal é a de reivindicar e colaborar na criação de infra-estrutura.

Assim, por meio da lei n ° 556, de 07 de outubro de 1993, regulamentou-se duas superquadras e uma área comercial para a ocupação do Parque Ecológico; conforme a Lei 265, que dispõe sobre a criação de Parques Ecológicos e de Uso Múltiplo do Distrito Federal (Distrito Federal 2002).

A autorização definitiva de criação do Parque Ecológico e de Uso Múltiplo Olhos D' Água só se deu pelo Decreto Distrital n ° 15.900, de 12 de setembro de 1994. A partir daí, toda área vem sendo protegida das alterações antrópicas.

3.2- Localização e Limites

O Parque Olhos D' Água localiza-se na Região Administrativa de Brasília (RA I) e compreende a área das superquadras 413 e 414 e a área comercial 414 e 415 da Asa Norte.

Á área do Parque é de 21,24 hectares e possui dois acessos: via L1 norte e à leste pela L2 norte. Além disso, sua principal característica é a presença de nascentes dentro dos seus limites. Toda a região do parque no sentido oeste/leste é atravessada por um córrego, e no limite nordeste, próximo a superquadra 415, encontra-se um lago abastecido por um olho d' água que dá nome ao parque.

3.3- Histórico de Ocupação da Área e Situação Atual do Parque

O estudo socioeconômico da “comunidade mina d’água” realizado por Dias (1994), apresenta um bom histórico sobre a ocupação da área que hoje é conhecida como Parque Olhos D’Água. Este autor aponta que a presença de uma mina d’água, aliada a uma ótima vista panorâmica da região, tornaram o local ideal para o estabelecimento de migrantes, pessoas recém chegadas de outros estados (principalmente da região Nordeste) que encontraram ali um local aprazível para morar. A ocupação da área se deu em 1962 com a chegada de uma única família que formou um núcleo.

Segundo informações dos antigos invasores, aquela área era coberta por uma vegetação densa e a mesma abrigava uma fauna rica (gaviões, preás, gambás e veados entre outros); e também distava cerca de 7 Km do local mais próximo de urbanização (estação rodoviária). Estes moradores relatam que a vegetação da área foi sendo removida e substituída por espécies utilizadas na agricultura (Dias 1994).

Portanto, os primeiros sinais de degradação ambiental que existe atualmente no Parque, são oriundos desta época. Para se ter uma idéia de como a ação antrópica afeta o ecossistema, em 1963 ocorreu, nesta localidade uma enchente que removeu parte da vegetação, erodiu o terreno e acabou formando uma grande vala que permanece até hoje.

Apesar da erosão, os invasores continuaram instalados no local em condições socioeconômicas, sobretudo de nutrição e saneamento, precárias.

Ainda não se sabe precisamente quando ocorreu a desestruturação da comunidade local e a remoção destes para algum assentamento do Governo.

Atualmente, o parque encontra-se totalmente cercado, não existindo mais nenhuma invasão em seu interior. Abrange 21,24 hectares, englobando uma lagoa e nascentes. As nascentes encontram-se nos limites do parque e uma das principais abastece a lagoa do parque, denominada lagoa do SAPO (nome dado à sociedade civil organizada).

A SEMARH (Secretaria do Meio Ambiente e Recursos Hídricos) providenciou a edificação de um centro de educação ambiental, que abriga o policiamento florestal. O projeto ainda prevê a construção de uma pequena biblioteca para consulta relativa a temas ambientais, salão multiusos para a exibição de vídeos, shows de música, peças teatrais. Está prevista, também, a construção de um anfiteatro ao ar livre, além de construções que possam abrigar oficinas de arte.

O parque, no momento, já dispõe de algumas estruturas: playground, aparelhos para a prática de exercícios físicos, uma pista de Cooper iluminada, trilhas ecológicas, duchas frias, uma ponte de oitenta metros de extensão sobre a lagoa, hidrantes, bosque dos Ipês (local que abriga as mudas de plantas nativas do parque) e diversas placas educativas e de advertência.

Em relação aos funcionários, o parque dispõe de um encarregado e quatro trabalhadores braçais, responsáveis pela manutenção do parque. Também possui quatro policiais florestais que trabalham 24h, fiscalizando o parque.

O parque pode ser visitado diariamente das 06:00h às 19:00h e a entrada é gratuita.

3.4- Clima e Solo

De acordo com o clima do Distrito Federal, pode-se inferir que a área do parque apresenta os seguintes tipos climáticos: Tropical de Savana e Tropical de Altitude; e que tem duas estações bem definidas: estação seca (de maio a outubro) e estação chuvosa (de novembro a abril).

O solo dominante no parque é o cambissolo, solo pouco desenvolvido devido ao relevo mais acidentado das superfícies nas quais se desenvolve. Encontram-se também, manchas de outros solos, como o latossolo vermelho-escuro, solo que se desenvolve em superfície de relevo plano ou suave ondulado e é bem drenado; e hidromórfico, solo que tem lençol freático na superfície e encontra-se sob influência do excesso de umidade.

3.5- Flora e Fauna

Em relação à flora e à fauna, fez-se um levantamento de algumas espécies mais comumente encontradas; mas ainda não foi feito um levantamento rigoroso de todas as espécies encontradas no interior do parque.

A área do parque, antes da sua efetiva criação, foi muito alterada com a presença de invasões (barracos). Esses invasores retiravam a vegetação nativa e introduziam várias espécies de árvores frutíferas, o que modificou em parte a paisagem da área atual. Apesar disso, algumas formas de vegetação nativa ainda são observadas no local como: campo cerrado, mata mesofítica e mata de galeria (SEMARH 1998).

O campo cerrado é uma forma intermediária de vegetação entre o Cerrado *stricto sensu* e o campo sujo. Essa é a vegetação dominante no parque. As principais espécies arbóreas encontradas no parque são: Faveira (*Dimorphandra mollis*), Jacarandá do Cerrado (*Dalbergia miscolobium*), Barbatimão (*Stryphnodendron adstringens*), Bate-Caixa (*Palicourea rígida*) e Eucalipto (*Eucalyptus sp.*). Segundo a SEMARH, os eucaliptos foram plantados por um antigo invasor.

A mata mesofítica ocorre em uma área íngreme com características nitidamente florestais, principalmente por apresentar uma grande densidade. Há uma pequena nascente em sua base, o que a difere da mata da galeria. Essa é a parte da vegetação do parque que se encontra em melhor estado de conservação. As espécies mais relevantes no parque são: Pau-jacaré (*Piptadenia gonocantha*), Angico (*Anadenanthera macrocarpa*), Embaúba (*Cecropia pachystachya*).

A mata de galeria é um tipo de fisionomia comum ao leito de rios e apresenta uma vegetação sempre verde, com indivíduos de troncos de maiores diâmetros e com uma maior densidade, sendo uma quase continuação da mata mesofítica. A mata de galeria encontrada no parque já foi muito modificada e agora, está se regenerando.

Nos limites do parque, pode-se visualizar a presença de uma área destinada a revegetação. Esse local abriga as mudas de plantas nativas do cerrado e denomina-se Bosque dos Ipês. O objetivo deste é recuperar as espécies de plantas nativas.

No parque, as áreas degradadas estão em torno de 3 hectares, o que corresponde à cerca de 14,13% da área total (SEMARH 1998). Está sendo feita a recuperação de vários pontos, inclusive próxima da lagoa. Todas as ações que visam a recuperação das áreas degradadas são acompanhadas por Engenheiros Florestais e técnicos da SEMARH.

Em relação à fauna, dentro da listagem significativa, encontra-se alguns mamíferos, répteis, anfíbios, peixes e uma quantidade considerável de aves e insetos.

Quanto aos mamíferos nota-se apenas a presença dessas espécies: Gambá (Didelphis albiventris), Preá (Cavea aperea) e Morcegos (Glossophaga soricina, Artibeus lituratus e Platyrrinus lineatus).

Os répteis são vertebrados efetivamente adaptados para a vida terrestre em lugares secos, porém alguns animais deste grupo, como as tartarugas, são aquáticos. Os répteis encontrados no parque Olhos D' Água são: Jararaca (Bothrops sp.), Calango verde (Ameiva ameiva), Lagartixa preta (Tropidurus torquatus), Lagartixa de parede (Hemidactylus mabouia), Cobra de duas cabeças (Amphisbaena sp.) e Lagarto ápode/ Cobra de vidro (Ophiodes striatus).

A palavra anfíbio, proveniente do grego *amphibios*, significa “duplo tipo de vida”. Esse termo foi escolhido pelos cientistas para se referir à classe de animais que passam parte da vida na água e parte em terra.

No parque, ainda não se nota um levantamento preciso da fauna, mas existem estudos preliminares que destacam a presença de algumas espécies. Das espécies de anfíbios encontradas pode-se destacar as seguintes: Sapo (Leptodactylus sp. e Bufo sp.), Perereca (Hyla minuta e Hyla albopunctata) e Rã-cachorro (Physalaemus cuvieri).

Considerando a classe dos peixes, percebe-se a existência de um pequeno grupo, comparado a sua grande diversidade de espécies. As espécies presentes no parque são: Lambari (Hyphissobrycon sp.), Guppy (Poecilia Lebistis reticulata) e Carpas (Cyprinus carpio).

A avifauna encontrada no parque Olhos D' Água é bastante diversificada, devido à presença de uma área de Mata Mesofítica que oferece abrigo às aves. Uma

outra explicação dar-se devido à proximidade do parque com o Lago Paranoá, o qual propicia uma enorme disponibilidade de recursos alimentares e a presença de uma pequena lagoa no interior do parque.

Quanto às espécies de aves, é interessante notar a existência de espécies migratórias e de espécies comuns em áreas muito antropizadas (Tabela 1):

Tabela 1: Lista das principais aves encontradas no parque

AVES		
Nome Vulgar	Nome Científico	Ocorrência
Tesourinha	<u>Tyrannus savana</u>	M
Tiziu	<u>Volatinia jacarina</u>	M
Papa-capim	<u>Sporophila sp</u>	M
Pardal	<u>Passer domesticus</u>	A
Anú-preto	<u>Crotophaga ani</u>	A
Bem-te-vi	<u>Pitangus sulphuratus</u>	A
Quero-quero	<u>Valenus chilensis</u>	A
Pássaro-preto	<u>Gnorimopsar chopieiro</u>	A
Coruja-buraqueira	<u>Athene cunicularia</u>	A

Fonte: SEMARH. Guia do Parque Ecológico Olhos D' Água (1998)

Legenda: M- Espécies migratórias e A- Espécies antropizadas

Com relação aos insetos, não se pode inferir nada, pois, ainda não se tem nenhum levantamento efetivo.

Desse modo a questão da biodiversidade é um desafio à comunidade científica e à humanidade, visto que o processo de “modernização e desenvolvimento” tem promovido desequilíbrios ao meio ambiente. De fato, a criação dos parques urbanos surge como uma das medidas preventivas de preservação e/ou restauração dos ecossistemas degradados.

3.6- Principais Problemas do Parque

Alguns problemas ainda são enfrentados pelo parque, como por exemplo: falta de uma sede fixa (prédio administrativo); poucos recursos financeiros; e escassez de pessoal de apoio.

Como o processo de criação do parque foi participativo, as ações para a sua implantação têm sido praticadas de forma integrada entre a população e o Governo, incentivando o envolvimento total da comunidade. Assim, já existem parcerias com algumas empresas no intuito de obter melhorias ao mesmo.

3.7- Importância do Parque à população e ao ecossistema

No caótico quadro fundiário do Distrito Federal há duas categorias de áreas naturais protegidas: as unidades de conservação (UC) e os parques ecológicos, um tipo de área de proteção ambiental não contemplada pela legislação federal para as UCs (Gonçalves 2002).

Assim, a proposta de criação de um parque vem para proteger, com base nas leis ambientais, os diversos recursos existentes em seu interior. Desta forma, pode-se destacar importantes funções de um parque tanto para a população local como a conservação à diversidade biológica.

3.7.1- Lazer

O parque situa-se dentro de um centro urbano, onde a população vizinha reside em apartamentos das superquadras, motivo este que estimula a mesma a freqüentar o parque na busca do contato com a natureza.

O parque já oferece: “playground”, aparelhos para a prática de exercícios físicos, uma pista de Cooper iluminada, duchas frias e trilhas ecológicas; o que propicia a realização de atividades esportivas em ambiente natural.

Nos limites do parque, ainda serão construídos: uma pequena biblioteca, salão multiusos, um espaço destinado a oficinas de arte e um anfiteatro ao ar livre. Todos esses empreendimentos imobiliários visam proporcionar espaços culturais à comunidade em âmbito natural.

3.7.2- Preservação das nascentes

Tecnicamente, sabe-se que uma nascente é proveniente de um lençol freático que sofre um processo natural de pressão para bombear água em jorros até a superfície. Assim, no sentido original da palavra, nascentes significa fonte de um curso d' água (SEMARH 1998).

A importância da preservação das nascentes, presentes nos limites, do parque é algo inegável, visto que, a mesma abastece a lagoa do parque, denominada lagoa do SAPO. Além disso, é imprescindível para o ciclo da flora e fauna local, pois a nascente principal do parque está inserida próxima a mata de galeria e a mesma têm a função de mantê-la. As nascentes, hoje, são uma das maiores preocupações no âmbito ecológico e devem ser preservadas devido a seu valor natural indescritível.

3.7.3- Preservação da fauna e da flora

O parque está inserido no perímetro urbano de Brasília. A área do parque já foi muito alterada com a presença de invasores que retiravam a vegetação nativa, deixando campos e erosões (SEMARH 1998).

Assim, a flora do parque se apresenta bem conservada, pois ainda encontra-se o cerrado nativo, uma mata aconchegante e convidativa para uma trilha, algumas plantas nativas e a presença de flores típicas do cerrado.

Já a fauna não se encontra tão bem conservada, devido à localização do parque entre as quadras residenciais e as pistas asfálticas da L1 e L2 norte. O motivo mais expressivo usado para justificar a ausência de mais espécies é a ação destruidora do homem antes da criação do parque.

Desse modo, um programa de conservação efetivo precisa envolver toda a sociedade civil, e esta precisa entender que a preservação da fauna e da flora é a mais importante ação, pois a mesma oferece uma grande diversidade biológica e ainda, assegura a sustentabilidade econômica dos recursos naturais.

3.7.4- Educação ambiental e contribuição social

Atualmente, o parque conta com uma entidade, a SAPO (Sociedade dos Amigos Protetores do Parque Olhos d' Água), que desenvolve atividades com o objetivo de conscientizar a comunidade para a utilização do parque. Pode-se citar as diversas placas educativas e de advertência, o apoio diário (24 horas) do policiamento florestal e, ainda, parcerias com algumas academias que oferecem aulas para os freqüentadores do parque.

O parque Olhos D' Água também contribui com as instituições escolares e acadêmicas. E como suporte oferece aos alunos um acompanhamento técnico que é feito por funcionários da SEMARH.

Os alunos da rede pública e privada ao visitarem o parque, conhecem toda a infra-estrutura disponível aos usuários e ainda, obtém maiores informações sobre o mesmo. Além disso, recebem uma aula gratuita dos mais diversos assuntos relacionados ao meio ambiente.

Já os universitários de Brasília, nas várias áreas acadêmicas, recorrem ao parque com o intuito de executarem pesquisas, elaborando trabalhos técnicos relacionados a este. Assim, o parque Olhos D' Água juntamente com a SEMARH contribuem com as instituições escolares e acadêmicas, mostrando sempre a importância da educação ambiental para a população.

De acordo com o decreto de criação, a Diretoria de Preservação, Conservação e Educação Ambiental implantou o projeto "Meninos no Parque" que tem por finalidade a reintegração dos menores infratores reclusos no CAJE (Centro de Atendimento Juvenil Especializado). Neste projeto, esta sendo ministrado o curso de

Jardinagem e Paisagismo com professores e instrutores técnicos da gerência de parques.

O propósito social de profissionalizar os menores do CAJE vem viabilizando a inclusão destes na sociedade, de modo que os mesmos possam ser participantes ativos da economia do país.

Desse modo, percebe-se que é necessária uma integração entre a sociedade civil e o governo com o intuito de promover a educação ambiental.

3.7.5- Recuperação de áreas degradadas

A área do parque Olhos D' Água pertencia antes da definição do quadrilátero do Distrito Federal, a uma das diversas invasões existentes no centro urbano de Brasília. Na parte nordeste do parque, encontra-se espécies vegetais exóticas convivendo com outras nativas, comprovando a antiga utilização da área.

Segundo técnicos, a revegetação e o reflorestamento por todo o parque já está sendo executado e conta com resultados progressivos e animadores. Não se pode esquecer que ambos foram priorizados no programa de recuperações de áreas degradadas do mesmo.

Assim, o parque servirá para conservação de áreas verdes nativas ou restauradas e para o desenvolvimento da educação ambiental, além dos espaços que já são destinados ao lazer.

3.7.6- Corredor Ecológico

O Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza define corredor ecológico como sendo: *“porções de ecossistemas naturais ou seminaturais, ligando unidades de conservação, que possibilitam entre elas o fluxo de genes e o movimento da biota, facilitando a dispersão de espécies e a recolonização de áreas degradadas, bem como a manutenção de populações que demandam para sua sobrevivência áreas com extensão maior do que aquela das unidades individuais”*.

Tendo em vista a localização do parque, próximo ao Lago Paranoá, percebe-se que a área se encontra bastante isolada de outros fragmentos do cerrado, o que dificulta a migração das populações.

A proximidade do parque com o Lago Paranoá proporciona um grande número de aves em seu interior, pois a enorme variedade de recursos alimentares encontrados no Lago contribui bastante. As aves também contribuem com a dispersão das espécies arbóreas.

Assim, pode-se observar a existência de um corredor ecológico entre o parque e o Lago Paranoá e este se destina ao manejo ambiental visando ao uso múltiplo sustentável dos recursos naturais.

4) Considerações Finais

A urbanização acelerada tem contribuído bastante com a destruição da natureza e a degradação do meio ambiente. De modo geral, as áreas urbanas carecem de jardins e arvoredos e, a vegetação nativa remanescente está em contínuo processo de extinção.

Atualmente, sabe-se que, um número significativo de Unidades de Conservação (UCs) está sendo implantado com o propósito de conservar a diversidade biológica e recuperar os ecossistemas degradados.

Assim, a criação e a implantação dos parques em núcleos urbanos complementam a rede de Unidades de Conservação; visto que os centros urbanos não propiciam a criação de outro tipo de unidade de conservação.

Os parques urbanos visam preservar os atributos naturais, conciliando a conservação dos ecossistemas naturais com um espaço destinado ao lazer. Mas na verdade, nota-se que a população ainda, não se conscientizou que a preservação da flora e da fauna deve ser a mais importante função.

Desse modo, o principal objetivo de um parque urbano deve ser a conscientização da população sobre a conservação dos recursos naturais, permitindo a integração da mesma com o meio ambiente por meio de espaços destinados ao lazer.

Também não se pode esquecer a importância de um parque urbano para as instituições escolares e acadêmicas, pois o local oferece diversas informações sobre o meio ambiente e, ainda, pode ajudar em pesquisas científicas.

Com essa nova visão, o Parque Olhos D' Água deve ser visto como uma unidade a ser utilizada de maneira sustentável e como tal deve ser analisado e protegido, de acordo com suas diferentes funções, numa atitude de respeito, conservação e preservação.

5- Referências Bibliográficas

AQUINO, A . A . A. 2001. *O papel das unidades de conservação na preservação da natureza*. Monografia apresentada a Faculdade de Ciências da Saúde do UniCEUB , Brasília – DF. 26p.

Brasil. 1997. *Constituição da República Federativa do Brasil*. Título III. Capítulo VI. Artigo 225. p.114-115.

Central Park. Versão:26/março/2002 URL <http://www.centralpark.org/home.html>

DIAS, G. F. 1994. *Populações Marginais em Ecossistemas Urbanos*, Brasília: IBAMA, 2^a edição, p. 27 a 30.

Distrito Federal. 2002. *Diário Oficial do Distrito Federal* – N^o 22, quinta-feira, 31 de Janeiro de 2002.

GANEM, R. S. & LEAL, Z. de M. 2000. *Parques do Distrito Federal*, Brasília-DF, p. 23 a 24.

GONÇALVES, M. A. 2002. *Invasões desfiguram utopia urbana de Brasília*. Versão: 26/março/2002. URL <http://www.socioambiental.org>

IBAMA. Biotecnologia . *Ciência & Desenvolvimento*. Versão: 24/ março/2002. URL http://www.biotecnologia.com.br/bio/5_a.htm

Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis, IBAMA. Versão: 25/março/2002. URL <http://www.ibama.gov.br>

Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis, IBAMA.1994. *Amazônia: uma proposta interdisciplinar de educação ambiental:temas básicos*. Brasília,p.73-95.

KLIASS, R. G. 1993. *Parques urbanos de São Paulo e sua evolução na cidade*. Editora PINI, São Paulo,p.134-135.

Ministério do Meio Ambiente, MMA. PubliFolha. 1999. *Parques Nacionais*. Brasil. Guias Philipis. Empresa das Artes, p.276-283.

Ministério do Meio Ambiente, MMA. 2000. *Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza – SNUC*. Lei N ° 9.985, de 18 de julho de 2000. Brasília

Prefeitura da cidade de São Paulo. *Prodam*. 2002. Versão: 26/março/2002. URL [http:// www.prodam.sp.gov.br/ibira](http://www.prodam.sp.gov.br/ibira)

Santos. A. S. R. *Unidades de Conservação*. 1999/2001. Versão: 14/abril/2002. URL [http:// www.ultimaarcadenoe.com/unidadesdefine.htm](http://www.ultimaarcadenoe.com/unidadesdefine.htm)

Secretaria de Coordenação das Administrações Regionais. *Unidades de Conservação e Áreas Protegidas*. Versão: 27/março/2002. URL [http:// www.sucar.df.gov.br/suc11.htm](http://www.sucar.df.gov.br/suc11.htm)

Secretaria do Meio Ambiente, Ciência e Tecnologia (SEMARH). 1998. *Guia do parque ecológico Olhos D' Água – Asa Norte – Brasília – DF*. 29p.

SIRKIS, A. 1999. *Ecologia Urbana e Poder Local*. Fundação Ondazul. Rio de Janeiro-RJ. 318p.

Unidades de Conservação. 2002. Versão:14/abril/2002. URL [http:// www.geocities.com/rainforest/andes/1871/conservacao.html](http://www.geocities.com/rainforest/andes/1871/conservacao.html)

ANEXO

Anexo 1: Lista dos Parques Urbanos do Distrito Federal considerando a região administrativa, a data de criação e a área

PARQUES DE BRASÍLIA			
Nome do Parque	Região Administrativa(RA) e Cidade	Data de Criação	Área (hectares)
1- Ecológico Burle Marx	RA I – Brasília	07/março/90	280
2- Olhos D' Água	RA I – Brasília	07/outubro/93	21,24
3- Das Aves	RA I – Brasília	18/outubro/96	110,65
4- Sarah Kubitschek	RA I – Brasília	13/novembro/96	420,00
5- Recreativo do Gama	RA II – Gama	06/setembro/61	133,85
6 – Ecológico e Vivencial Ponte Alta do Gama	RA II – Gama	20/setembro/96	55,29
7- Urbano e Vivencial do Gama	RA II – Gama	08/junho/98	52,95
8- Do Cortado	RA III - Taguatinga	05/março/89	63,05
9- Boca da Mata	RA III - Taguatinga	07/junho/91	196,20
10- Areal	RA III – Taguatinga	09/dezembro/94	39,45
11- Ecológico Saburo Onoyama	RA III – Taguatinga	01/outubro/96	34,67
12- Santuário dos Pássaros – Irmão Afonso Haus	RA III – Taguatinga	23/setembro/98	10,86
13- Ecológico	RA III – Taguatinga	12/abril/00	82,65

Águas Claras			
14- Ecológico Veredinha	RA IV - Brazlândia	07/novembro/94	31,65
15- Jequitibás	RA V – Sobradinho	28/dezembro/94	11,09
16- Recreativo Sobradinho II	RA V – Sobradinho	19/setembro/95	11,24
17- Recreativo Ecológico Canela de Ema	RA V – Sobradinho	10/março/97	47,83
18- Ecológico e Vivencial Sobradinho	RA V – Sobradinho	05/junho/97	161,23
19- Ecológico e Vivencial Cachoeira do Pípiripau	RA VI – Planaltina	16/dezembro/96	88,21
20- Recreativo Sucupira	RA VI – Planaltina	23/dezembro/96	143,06
21- Ecológico e Vivencial Lagoa Joaquim Medeiros	RA VI – Planaltina	31/dezembro/98	77,98
22- Ecológico Pequizeiros	RA VI – Planaltina	07/janeiro/99	783,16
23- Ecológico D . E. R.	RA VI – Planaltina	11/fevereiro/99	145,89
24- Ecológico e Vivencial Retirinho	RA VI – Planaltina	26/abril/99	518,51
25- Urbano do	RA VII - Paranoá	12/setembro/94	38,57

Paranoá			
26- Recreativo Núcleo Bandeirante	RA VIII – Núcleo Bandeirante	28/maio/97	2,37
27- Ecológico e Vivencial do Rio Descoberto	RA IX – Ceilândia	23/setembro/93	340,41
28- Recreativo Setor “O”	RA IX – Ceilândia	05/junho/95	0,28
29- Ecológico do Guará – Ezechias Heringer	RA X – Guará	16/agosto/84	310,00
30- Ecológico e Vivencial Bosque dos Eucaliptos	RA X – Guará	28/julho/98	3,25
31- Urbano Bosque do Sudoeste	RA XI - Cruzeiro	30/abril/99	7,88
32- Três Meninas	RA XII - Samambaia	12/setembro/94	66,54
33- Recreativo Santa Maria	RA XIII – Santa Maria	28/julho/98	45,58
34- São Sebastião	RA XIV – São Sebastião	12/setembro/94	19,01
35- Ecológico e Vivencial Recanto das Emas	RA XV – Recanto das Emas	13/setembro/96	508,53
36- Copaíbas	RA XVI – Lago Sul	29/maio/96	76,51
37- Ecológico e Vivencial Canjerana	RA XVI – Lago Sul	13/novembro/96	47,53
38- Ecológico	RA XVI – Lago Sul	25/julho/97	139,81

Garça Branca			
39- Vivencial Anfiteatro Natural do Lago	RA XVI – Lago Sul	14/janeiro/98	10,14
40- Ecológico Dom Bosco	RA XVI – Lago Sul	04/junho/98	131,14
41- Ecológico e Vivencial Riacho Fundo	RA XVII – Riacho Fundo	13/outubro/97	532,24
42- Ecológico e Vivencial Vila Varjão	RA XVIII – Lago Norte	22/abril/96	5,01
43- Vivencial e Recreativo Lago Norte	RA XVIII – Lago Norte	28/julho/99	30,00
44- Ecológico e Vivencial Candangolândia	RA XIX – Candangolândia	16/dezembro/95	6,46

Fonte: Secretaria de Coordenação das Administrações Regionais. 2002

